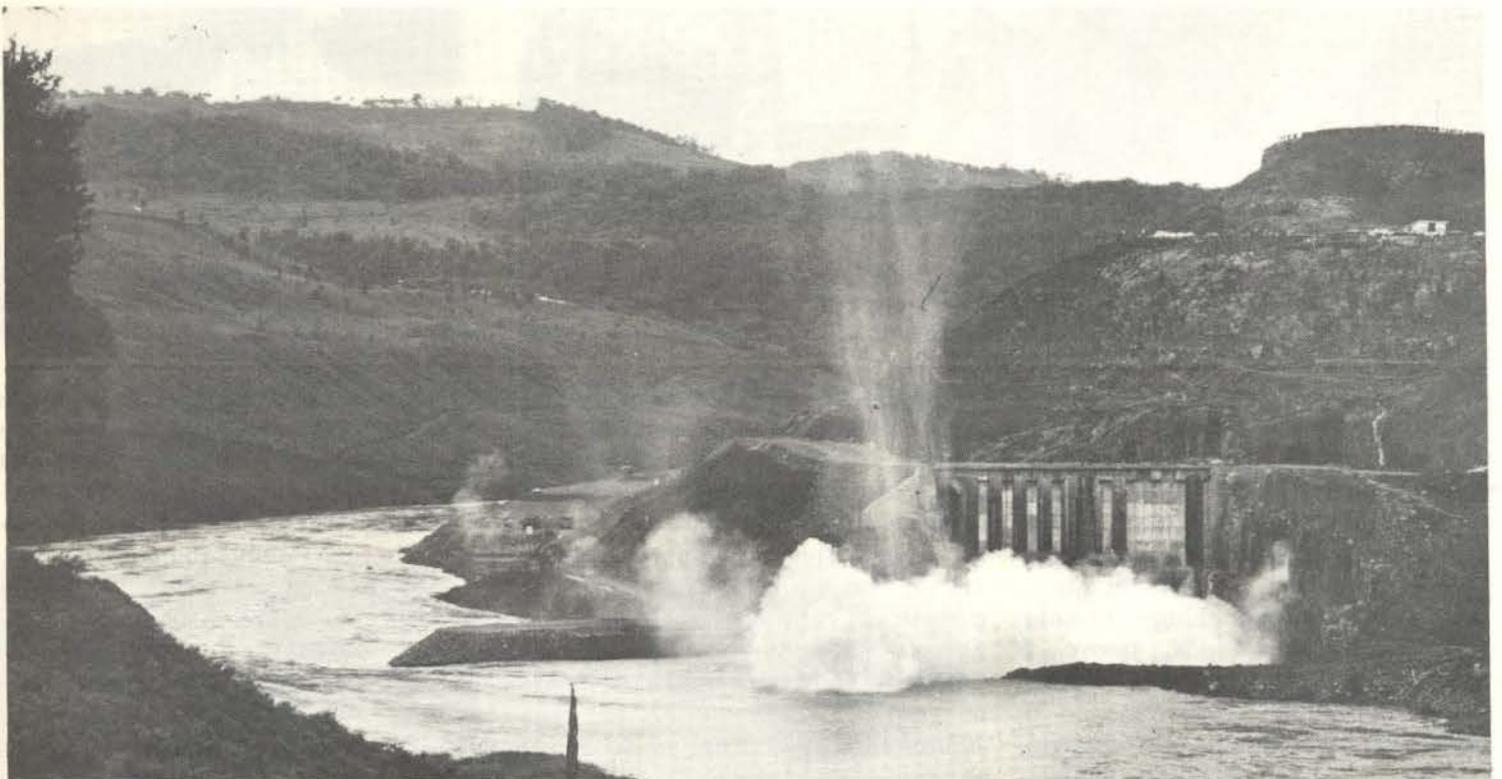


COPEL

ANO VIII – Nº 49 – MARÇO/ABRIL – 1977

INFORMAÇÕES

EXPLOSÕES DESVIAM O RIO IGUAÇU EM FOZ DO AREIA



SE APROVEITAREM O EXAGERO DO RIO IGUAÇU TODO... SE JUNTAREM O RESTO DE ÁGUA CAINDO QUE TEM NO ESTADO, MAIS ITAIPU, PARANAENSE JÁ VAI NASCER LIGADO NA TOMADA...



Charge de Zivaldo para "Nacional", do Grupo Nacional

Desde Vila Velha, 3 milhões de séculos nos contemplam. Págs. 6 e 7.



DETONAÇÕES DESENCADAIAM NOVA ETAPA DE TRABALHOS



Governador Jayme Canet Júnior, Diretor Mauro Moreira, da ELETROBRÁS, Presidente Arturo Andreoli e outros Diretores da COPEL, técnicos da Empresa e das empreiteiras, funcionários, trabalhadores, moradores da região, assistiram aos trabalhos de desvio do rio Iguazu.



Na capa, a explosão do dique de montante. Aqui, ela é vista de outro ângulo.

Às 16:10 horas do dia 1.º de abril, o Governador Jayme Canet Júnior acenou com uma pequena bandeira vermelha para o operário da Empreiteira Andrade Gutierrez, encarregado de acender o estopim das duas cargas de dinamite — num total de mil quilos —, e, exatamente dois minutos e vinte e cinco segundos após, houve a primeira explosão, e, dois minutos depois, a segunda, concretizando o desvio das águas do Rio Iguazu, através de dois túneis de 600 metros de comprimento com 12 metros de diâmetro cada um, possibilitando o início de nova etapa de serviços na grande empreitada que é a Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, cuja entrada em operação está prevista para 1.980.

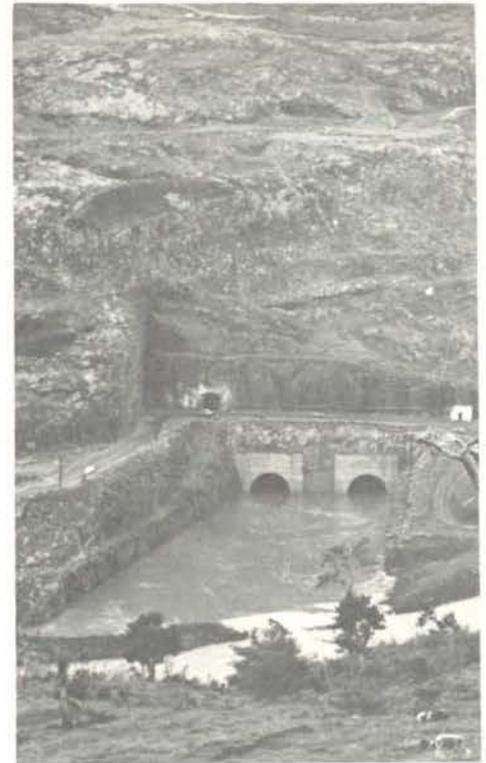
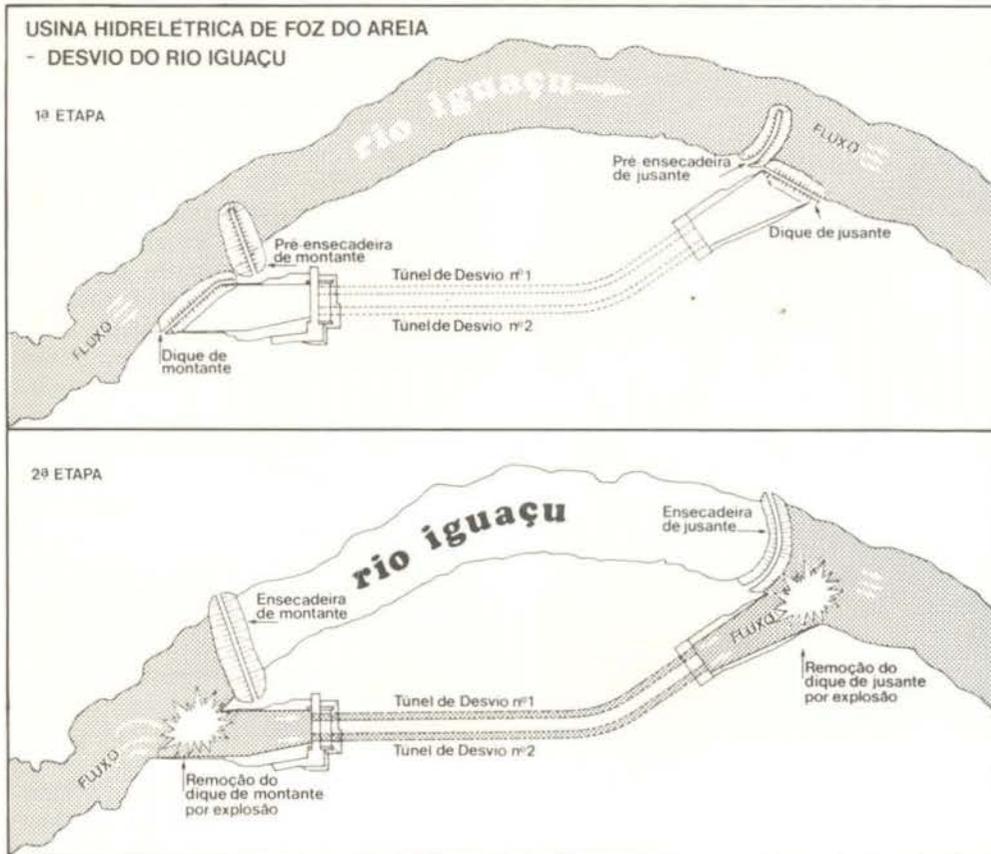
O Ministro Shigeaki Ueki, que havia manifestado ao Presidente Arturo Andreoli o desejo de estar pessoalmente

em Foz do Areia, não pôde presenciar o acontecimento, pois, devido ao mau tempo reinante, o avião que o transportava não teve segurança suficiente para o pouso. A aeronave sobrevoou demoradamente a região, mas em virtude das condições climáticas, o Ministro das Minas e Energia somente pôde descer em Curitiba, tendo conversado por telefone com o Governador Jayme Canet Júnior, lamentando não poder assistir ao desvio do Iguazu. Da Capital, o Ministro retornou a Brasília.

PRESENTES

Assistiram às explosões que determinaram o desvio das águas do Iguazu, além do Governador Jayme Canet Júnior, o Dr. Mauro Moreira, Diretor de Integração Regional da ELETROBRÁS; Engenheiro Carlos Eduardo Gouveia da Costa, Diretor do DNAEE; Dr. Telmo Thompson Flores,

Presidente da ELETROSUL; Engenheiro Douglas Souza Luz e Engenheiro Véspero Mendes, diretores da ELETROSUL; Dr. Luiz Gonzaga Pinto, Secretário da Indústria e Comércio; Coronel Ralph Sabino dos Santos, Chefe da Casa Militar; Dr. Armando Queiroz de Moraes, Chefe da Casa Civil; Deputados Estaduais Werner Wanderer e Fabiano Braga Cortes; Jornalista Antonio Luiz de Freitas, Sub-Chefe da Casa Civil; Dr. Alberto Klumb, Diretor do BNH; Dr. Luiz Antonio V. de Souza, Diretor Regional do BNH; Professor Luis Carlos Tourinho, Presidente do Instituto de Engenharia do Paraná; Sr. Hans Birke, representante da Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná; Dr. Harro Olavo Muller, representante da Federação das Indústrias do Paraná; Sr. Nei Guimarães, representante da Associação Comercial do Paraná; Engenheiro Fernando Luiz Correia de Azevedo, Presidente da Milder Kayser; Jornalista João Milanez, Dire-



As águas retornam ao leito natural, após percorrerem 1.000 m de leito artificial.

tor da Folha de Londrina; Jornalista José Carlos Martinez, Diretor do Diário do Paraná e Canal 6 — TV

Paraná, além do Presidente da COPEL, Engenheiro Arturo Andreoli e dos diretores Economista Edson Neves

Guimarães e Engenheiro João Carlos Calvo.

SIGNIFICADO

A Hidrelétrica de Foz do Areia é a maior obra do gênero na Região Sul do País, só superada pela Usina de Itaipu, e representa um empreendimento de âmbito exclusivamente paranaense, voltado para o atendimento das necessidades estaduais de energia elétrica, ao qual o Governo Canet Júnior vem dando ênfase especial por se constituir em meta prioritária da sua administração. Graças aos esforços do Governo do Estado e à colaboração financeira da ELETROBRÁS, BID, BNH, FINAME e FINEP, a COPEL mantém em dia os cronogramas das diferentes frentes de trabalho em execução na usina e que absorvem, atualmente, mão-de-obra de 5.300 pessoas.

Considerando-se a potência instalada atual, na área de produção de energia elétrica da nossa Empresa, da ordem de 450.000 quilowatts, a Usina de Foz do Areia, sozinha, quintuplicará a capacidade geradora, tornando a COPEL auto-suficiente para abastecer com energia própria o mercado estadual durante os primeiros anos da próxima década.



A primeira explosão, registrada de um terceiro ângulo.



A segunda explosão, no dique de jusante.

CLASSES PRODUTORAS ELOGIAM FOZ DO AREIA



Vista geral da obra principal, 30 dias após o desvio.

Do Sr. João Kracik Neto, Presidente da Federação do Comércio Varejista do Estado do Paraná, a COPEL recebeu ofício, agradecendo o convite feito àquela entidade para participar do acontecimento referente ao desvio do Rio Iguaçu, no local onde está

sendo construída a Usina Hidrelétrica de Foz do Areia. Eis o teor:

"Nosso diretor, Sr. Hans Birke, que representou esta Federação, formulou relató-

rio sobre a portentosa obra, que deverá gerar, em meados de 1980, 2 milhões e 250 mil quilowatts, constituindo-se na sexta usina do mundo. Revelou-nos, nas pormenorizadas informações fornecidas, aspectos técnicos e as inovações que a COPEL está levando a efeito para a construção dessa hidrelétrica, numa evidência de organização, capacidade empresarial e alto grau de conhecimento especializado em engenharia que, certamente, sensibilizou a todos os membros da diretoria desta entidade classista.

Ao transmitir à Vossa Senhoria, diretores e funcionários os cumprimentos pela obra que vem sendo levada a efeito, queremos testemunhar o verdadeiro orgulho que sentimos pela concretização dessa usina, ao mesmo tempo em que, também, nos valem do ensejo para renovar expressões de alto e distinguido apreço".

FORMANDOS DE 76

Com a denominação de Turma "Professor Pedro Viriato Parigot de Souza", os formandos da Escola de 1º Grau de Foz do Areia - ano de 1976, levaram a efeito programa de solenidades bastante concorrido, onde cada um dos participantes demonstrava muita euforia pelo êxito alcançado em mais uma etapa vencida.

O Patrono da Turma, foi o Engenheiro Arturo Andreoli, sendo Parainfo Achilles Ruiz Colle, Engenheiro Residente.

As solenidades de formatura constaram de Missa Solene, Entrega de Certificados e Baile com o Conjunto "4ª Redenção".

informe

APOSENTADORIA POR VELHICE

O QUE É

A Aposentadoria por Velhice é uma prestação mensal paga pelo INPS ao segurado que a requerer com 65 ou mais anos de idade, se do sexo masculino, ou com 60 ou mais anos de idade, se do sexo feminino.

OBSERVAÇÃO

A Aposentadoria por Velhice pode ser requerida pela Empresa, quando o segurado houver completado 70 anos, se do sexo mas-

culino, ou 65 anos se do sexo feminino.

VALOR

70% do salário-de-benefício, mais 1% desse salário, até o máximo de 25%, por ano completo de atividade abrangida pela Previdência Social, ou de contribuições em dobro, ou de percepção de benefício por incapacidade. O valor mínimo é de 90% do salário mínimo do local de trabalho do segurado.

OBSERVAÇÃO

Salário-de-benefício é a média dos salários de contribuições do segurado, nos 36 meses anteriores ao do afastamento da atividade.

INÍCIO

Data da entrada do requerimento ou data de afastamento da atividade se posterior à do requerimento.

CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS

60 contribuições mensais.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

- 1 - Carteira de Trabalho e Previdência Social ou a antiga Carteira Profissional, ou documento equivalente de inscrição;
- 2 - Certidão de nascimento ou casamento;
- 3 - Relação dos salários de contribuição dos 48 últimos meses anteriores ao do requerimento (se ainda em atividade) ou ao mês de afastamento (se já afastado), devidamente preenchido e assinado pela Empresa, no caso de empregados; Guias de Recolhimento e/ou Carnê de Contribuição Individual, no caso de autônomos, facultativos, segurados empregadores e contribuições em dobro; Talões de Recolhimento, no caso de empregados domésticos.
- 4 - Discriminação das parcelas do salário-de-contribuição quando o salário for variável.

Publicidade da COPEL dá prêmios à agência Múltipla

O Engenheiro Arturo Andreoli, Diretor Presidente da nossa Empresa, recebeu da Múltipla / Propaganda & Pesquisa Ltda., ofício datado de 13.04.77, com o seguinte teor:

"Temos a grata satisfação de informar V.Sa. que recebemos a confirmação oficial de que, mais uma vez, trabalhos por nós realizados para a COPEL, sob a supervisão de sua Assessoria de Relações Públicas, receberam expressiva premiação no Concurso Prêmio Colunistas, regional do Paraná.

O júri, composto de profissionais e colunistas de propaganda de São Paulo, outorgou-nos a Medalha de Ouro na categoria Melhor Campanha Comunitária (campanha "Luz que você apaga é luz que você não paga"), outra Medalha de Ouro na categoria Melhor Filme Publicitário de 30" (filme "Casa"), integrante da mesma campanha) e Medalha de Bronze na categoria Melhor Filme Publicitário de Mais de 30" (filme "Abalroamentos de postes").

Para nós, constitui motivo de orgulho constatar que, além dos resultados que alcançaram para a COPEL - e que constituem nosso melhor prêmio - esses trabalhos obtiveram reconhecimento por parte de profissionais de larga experiência em nossa área de atividade.

Queremos, pois, apresentar a V.Sa. os nossos cumprimentos ante o auspicioso fato, destacando, de modo especial, a orientação lúcida e competente que sempre tivemos de sua Assessoria de Relações Públicas, sem a qual certamente não teríamos alcançado bons resultados.

Sendo o que desejávamos manifestar para o momento, aproveitamos o ensejo para apresentar a V.Sa. nossos protestos de elevada consideração".



Peças da Campanha "Luz que Você Apaga é Luz que Você Não Paga".



Fotogramas de "Casas".

Fotogramas de "Abalroamentos de Postes".

mercado

AUDIOVISUAIS EM ESCOLAS DA EMPRESA

Elaborado o novo esquema de apresentação de audiovisuais da Empresa para empregados, familiares e alunos das escolas mantidas pela COPEL, as Usinas de Governador

Parigot de Souza, Figueira, Apucarantina, Pitangui e São Jorge, já foram visitadas em 1977, sendo possível o seguinte quadro-resumo:

	Usinas	Empregados/ familiares	Alunos	Total
GPS	Montante	42	96	138
	Jusante	76	104	180
Figueira		170	130	300
Apucarantina		30	28	58
Pitangui e São Jorge		25	30	55
TOTAL GERAL		343	388	731

Houve distribuição de material escolar aos alunos.

"Seleções Readers Digest" - Compro, vendo, troco, de qualquer ano. Tratar com STAN, Ramal 235 / sede.

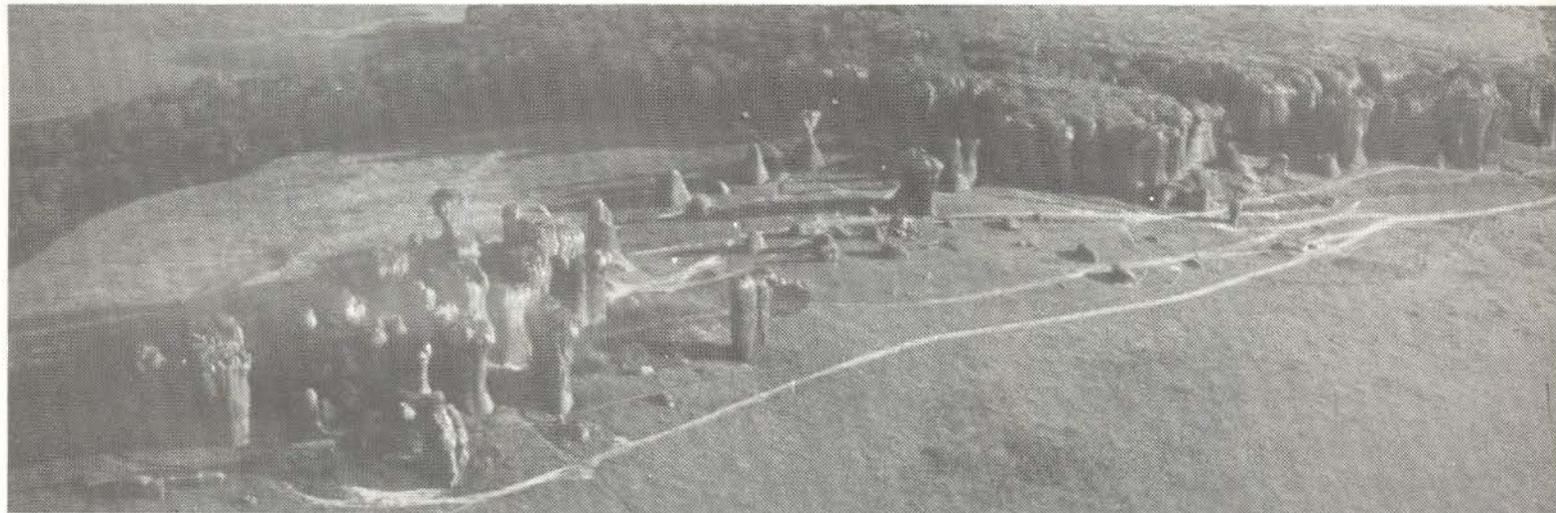
Apartamento - Vendo, com 75 metros quadrados, localizado à Rua Solimões, 1.470 - Jardim Mercês. Preço: Cr\$ 120 mil de entrada e Cr\$ 70 mil restantes em prestações mensais de Cr\$ 600,00. Tratar com IRENE - Ramal 321 - Departamento Comercial.

Terreno - Na Avenida das Torres, esq. Restaurante "Dois Irmãos", próximo a BR. Tamanho 14,5 x 46. Vende-se. Preço: Cr\$ 160.000,00. Tratar no Ramal 277 / sede.

Botijões de Gás - 45 quilos. Vende-se um cheio, outro pela metade. Para desocupar lugar. Preço de ocasião: Cr\$ 1.700,00. Tratar no Ramal 277 / sede.

VILA VELHA, uma história

Somente a visão aérea pode mostrar a grandiosidade do conjunto.



Vila Velha, uma das mais famosas formações rochosas de todo o mundo, fica numa altitude de 900 metros acima do nível do mar; há 290 milhões de anos, entretanto, toda a região era coberta pelas águas do mar. Situada no 2º Planalto, a 83 quilômetros de Curitiba, na Rodovia do Café, Vila Velha desponta majestosa em meio ao verde dos Campos Gerais, em um dos municípios mais progressistas do Estado - Ponta Grossa.

Há 290 milhões de anos - durante o período geológico chamado Devoniano,

começa a história dessas rochas. Uma transgressão marinha sobre terrenos mais antigos deu início à deposição de uma espessa camada de areias que atualmente denomina-se Formação Furnas.

Sobre essa formação depositou-se uma nova seqüência de sedimentos, agora de caráter argiloso denominada de Formação Ponta Grossa.

Encerrada esta fase de deposição e já dentro de um outro período geológico - o Carbonífero - a região sofreu uma glaciação com o avanço de extensas geleiras que foram responsáveis pela formação de novas rochas superpostas às já existentes. Conjunto esse denominado Itararé e formado de tilitos

(depósitos de cascalhos, areias e argila arrastados pelas geleiras) e de arenitos e argilitos peri-glaciais (formado pela deposição de areias e argilas em depressões e carregadas pelas águas do degelo).

O que atrai a atenção dos visitantes são as formas curiosas que a erosão provocou no arenito de Vila Velha, fazendo-a parecer uma cidade-fantasma. Para os primitivos habitantes do lugar, era Itacuerataba - "A cidade extinta de pedra", repleta de lendas.

Mas na realidade foi o trabalho secular dos ventos e das águas sobre as rochas que criaram as hoje mundialmente conhecidas formações que levam o visitante a dar asas à sua imaginação, criando lendas e histórias de ficção científica.

"A Taça", segundo a visão de nosso fotógrafo e a interpretação de Ziraldo.



Furnas.



Charge para "Nacional", do Grupo Nacional

de 300 milhões de anos

A "Esfinge", uma das mais curiosas formações.

O estágio inicial da erosão foi certamente devido às águas que, se infiltrando por um sistema de fraturas da rocha, foram desgastando-a em blocos que se estreitavam, dando lugar à ação do vento.

Caprichosa, a natureza entalhou na pedra figuras como um gigantesco leão guardando castelos, o farol, a baleia, a noiva, o navio, ou uma enorme taça que a fantasia popular diz que todas as noites lança borbulhas cintilantes em forma de estrelas em direção ao céu, ou então o urso que brinca de bola com a lua e até mesmo um camelo que transporta um fardo de nuvens brancas.

O aspecto ruiforme lembra as paisagens similares esculpidas, atualmente, em algumas regiões desérticas do mundo. E devido à presença de hematita a coloração apresenta tonalidades entre o vermelho-claro e o vermelho-castanho que se destaca em meio ao verde da vegetação ao redor, e a um céu muito azul, dando um efeito meio surrealista à paisagem.

PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

O Parque Estadual de Vila Velha, do qual fazem parte os arenitos, ocupa uma área de 31km² e foi criado em 1953 com a finalidade de conservação das florestas remanescentes, o cultivo de espécimes preciosos e proteção à fauna. O Parque tem lanchonetes, churrasqueiras, play-ground, kartódromo



e uma das áreas de Camping do Paraná - o Pr-2. Só nos primeiros meses deste ano, cerca de 87 mil 210 pessoas estiveram visitando o Parque, lideradas por paulistas, cariocas, argentinos e paraguaios.

Na área existem ainda as furnas e a belíssima lagoa Dourada, que recebeu este nome porque quando o sol lhe bate em cheio suas águas transparentes fazem cintilar a malacacheta que existe em seu fundo, refletindo um brilho de ouro.

As furnas são buracos de dimensões consideráveis e que estão parcialmente ocupados por água, estando ligados subterraneamente, sendo que o nível da água é o mesmo que o da Lagoa Dourada, situada mais abaixo.

Durante muito tempo grande mistério cercou a origem dos grandes buracos, havendo hipóteses de que foram causados por impacto de meteoritos.

Na realidade, segundo os geólogos, a origem das furnas é devido à desagregação do arenito e sublavagem, criando espaços vazios no seio da rocha, proporcionando o desabamento da parte superior. A lagoa Dourada tem, certamente, idêntica origem. Este tipo de erosão é comum nas regiões onde predominam calcários, provocando a existência de buracos e lagoas.

Uma lição de geologia, um pouco de história da origem do mundo, ou a possibilidade de criar fantasias - Vila Velha o espera.

Lagoa Dourada.





HONRA AO MÉRITO

José Rodrigues dos Santos, eletricitista da Agência de Cianorte, foi agraciado com a medalha de "Honra ao Mérito" pelo seu

desempenho no cumprimento das normas de segurança no exercício da sua função. A entrega da medalha foi feita por Leoclides Senhorini, por ocasião da reunião da Mini-Cipa do Escritório de Distribuição de Umuarama, levada a efeito em Cianorte.

PRESIDENTES DE CIPA'S REUNIDOS

No dia 8 de março último, em Campo Comprido, foi realizada a 6ª Reunião Ordinária de Presidentes de CIPA'S, presidida pelo Engenheiro Véspero Mendes, Diretor Administrativo.

Na tarde do mesmo dia, com a presença do pessoal do "staff" da Empresa (em Curitiba), o Economista Edson Neves Guimarães, Diretor Econômico-Financeiro, proferiu palestra abordando aspectos da Companhia e perspectivas para o futuro, mormente no que se refere ao equilíbrio econômico-financeiro e recursos para investimentos.

CIPA/SRV TEM NOVA DIRETORIA

Através de reunião ordinária, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), área da Superintendência Regional de Cascavel, escolheu os seus novos dirigentes para o ano de 1977.

A composição da nova Diretoria é a seguinte: Presidente; Cláudio Mesniki; Secretário, Miecislau Surek; representantes dos Empregados: Sérgio Limberger, Sebastião Dumont de Freitas Edson Fiorenza, Aparecido Galdino, Juarez Sauer, Antonio de

Carvalho, Aléssio Rossetto, Jorge Dias e Vatson Michels; representando o Empregador, estão Angelo Malta, Carlos José de Carvalho, João Manoel Alves, Félix David Pinto de Carvalho, Ingo Wunderlich, Aparecido Porto Barbosa, José Maria Bordini, Derville J. Leite e Carlos Machado.

CURSO DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Com a participação de 48 alunos foi desenvolvido em Foz do Areia mais um Curso de Segurança e Prevenção de Acidentes do Trabalho, ministrado pelos seguintes instrutores: Hajer Manocchio Filho, Cesar Mussi Filho e Rui Capelão Cardoso (3º Sargento Bombeiro) responsável pela segurança contra incêndio no canteiro de obras.

Os alunos que obtiveram as melhores notas durante a realização do Curso foram: Sérgio Santana Pequeno, Supervisor de Segurança em Foz do Areia, com a média 8,81; Celso Guimarães Filho, da Divisão de Administração, média 8,30; e José Maier, do Setor de Transportes, média 8,30.

Foram ministradas no total, 28 aulas, com duração de três semanas, das quais 7 de segurança no trabalho, 7 de segurança contra incêndio e 14 aulas de primeiros socorros, havendo ainda, aulas práticas, trabalhos de equipes, projeção de filmes e visita à obra.

JOSÉ MORAIS SALVOU UMA VIDA: É HERÓI

Cinco de dezembro de 1976. Um dia diferente para José Morais, Auxiliar Técnico de Manutenção (Registro nº 01139), sempre alegre e prestativo.

Nesse dia, ele cumpria sua programação habitual no canteiro de obras de Foz do Areia. Em dado momento, deu com um quadro trágico: um empregado da empreiteira E.D.E. havia recebido forte descarga elétrica, apresentando queimaduras de 2º e 3º graus. Ali mesmo iria morrer, porque as pessoas próximas limitavam-se a contemplar a vítima. Num ato de responsabilidade e heroísmo, José Morais imediatamente aplicou seus conhecimentos de salvamento, adquiridos nos treinamentos de segurança. Destrovou a língua da vítima e procedeu ao método de respiração artificial, com isso mantendo-a viva; em seguida (sempre ministrando a respiração artificial), levou-a ao hospital.

José Morais, "palavras comovem, mas exemplos atraem". Parabéns.

CINTO, ITEM QUE PODE SALVAR VIDAS

Somente nos Estados Unidos, mais de dez mil vidas poderiam ser salvas a cada ano, se todos os ocupantes de veículos usassem o cinto de segurança permanentemente.

Essa a conclusão de pesquisas internacionais, baseadas na investigação de milhares de acidentes automobilísticos e em exaustivos testes de laboratórios, comprovando a elevada eficiência do cinto de segurança.

O MELHOR

Revelam esses estudos que poucos programas de segurança no tráfego poderiam oferecer a mesma proteção a motoristas e passageiros que o cinto de segurança, um dos itens mais exaustivamente testados na história do automóvel. Apesar disso — reconhecem as autoridades e indústrias automobilísticas — nenhuma outra medida de segurança foi recebida com tanto ceticismo pelo público quanto essa. Por isso, além da simples comprovação de eficiência desse dispositivo, tais pesquisas visam, sobretudo, a mostrar que são insustentáveis os argumentos e teorias ainda hoje levantadas para justificar sua não utilização.

Outros estudos demonstram que o cinto de segurança pode proteger o motorista até mesmo em acidentes a velocidades superiores a 140 km/h. E, finalmente, para os que se consideram cuidadosos e nunca deram ou sofreram uma batida sequer, apresentam estes dados conclusivos: quatro em cinco motoristas acidentados não tinham passado antes, por qualquer susto.

**ZÉ MÁRIO
NO CONSELHO FISCAL DA
ELETROBRÁS**



O Engenheiro José Mário Lírío Reis, Chefe do Departamento de Testes e Medidas - DPTM, foi eleito, através de Assembléia Geral Ordinária realizada em 14.02.77, membro efetivo do Conselho Fiscal da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, para o exercício de 1977.

Nosso colega de Empresa José Mário teve seu nome indicado através do CONFEA, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

ENERGIA E DESENVOLVIMENTO

Recente pronunciamento do Presidente Jimmy Carter, a respeito do dilema referente ao uso da energia nuclear, está sendo lembrado em promoção de vendas do livro "Energia no Brasil e Dilemas do Desenvolvimento", do autor paranaense Pedro Ricardo Dória e lançado pela Editora Vozes, de Petrópolis (RJ). Trata-se de campanha de colocação do livro pelo reembolso postal, que está sendo programada por uma livraria de Curitiba, mas com extensão a todo o Paraná.

O autor é Assistente do Presidente da COPEL, Empresa na qual trabalha desde 1962. Fez os cursos da Escola Superior de Guerra (Segurança e Desenvolvimento, em 1976) e da ONU/CEPAL (Desenvolvimento, em 1963).

Participou de seminários e estágios no exterior, na área da economia da energia (Estados Unidos e Europa).

PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Em pronunciamento com o qual introduziu modificações na política de longo prazo dos Estados Unidos, o Presidente Carter declarou que "não existe hoje dilema mais difícil de resolver que o uso da energia nuclear". O livro de Dória a seu turno, revela-se em sintonia com as questões que Carter está suscitando e pretende manter em evidência, em todo o mundo, envolvendo a opção brasileira e de outros países que desejam desenvolver os usos pacíficos da energia nuclear.

Carter tem manifestado preocupações de que a obtenção de plutônio, no chamado



ciclo nuclear, venha a contrariar os propósitos do Trabalho de Não Proliferação Nuclear. A mencionada frase do Presidente dos Estados Unidos abre uma declaração, formulada no mês de abril, que diz respeito, expressamente, à intenção brasileira de reprocessar combustível nuclear e enriquecê-lo dentro de suas fronteiras.

DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

Em seu livro, o autor mostra a importância crescente da eletricidade, no conjunto das diversas formas de energia, e focaliza amplamente a opção nuclear, que colocou o Brasil em posição de destaque no quadro da política internacional. Não se trata de livro para especialistas, mas a obra apresenta uma documentação estatística extensa e de interesse duradouro.

Além de tratar de forma abrangente a

questão atual da energia, desde a crise do petróleo, a obra em apreço cuida expressamente do futuro da energia elétrica no Brasil, que já caminha para a era da energia nuclear. Em consonância com o próprio título, o livro de Dória propicia a inserção dos temas e dilemas da energia no contexto do desenvolvimento brasileiro, como potência emergente.

**SILMARA E SILVANA
ALEGRAM PAI ROMÃO**

Quem está transbordando de alegria - e com justo motivo - é o colega Romão Antonio Montes, do Departamento de Obras Especiais. Ocorre que suas duas filhas, Silmara e Silvana, demonstrando serem exímias nadadoras, integrando a equipe do Clube do Golfinho, suplantando nadadores de seis outras agremiações, sagraram-se, com todos os méritos, campeãs do Certame Estadual de Estreantes - edição 77, cujas competições foram realizadas nas dependências do Guarani Esporte Clube, de Ponta Grossa.

Silmara Montes foi a vencedora de três provas para petizes, conquistando três medalhas de ouro: 100 metros - Nado Borboleta, com o tempo de 1 minuto, 49 segundos e 68 décimos; 100 metros - Nado de Costas, com 1 minuto, 41 segundos e 2 décimos; e Revezamento 4 x 100 metros - 4 Estilos - Nado Borboleta, quando a equipe estabeleceu o tempo de 1 minuto e 51 segundos.

Entrementes, Silvana Montes também abischoitou uma medalha de ouro, sendo uma das componentes da equipe do Clube do Golfinho, vitoriosa na Prova do Revezamento 4 x 50 metros - 4 Estilos - Mirim, quando foi registrado o tempo de 3 minutos e 53 segundos.

Ao que parece, o velho adágio aqui voltou a se confirmar: "Filho de peixe, peixinho é".



Após vencer espetacularmente a prova dos 100 metros - Nado Borboleta, Silmara foi ao pódio, onde aparece no centro da foto, para receber uma das três medalhas de ouro que conquistou.

TORNEIO INTEGRAÇÃO EM FOZ DO AREIA



A equipe da Hospedaria, campeã do Torneio.

Revestiu-se do mais completo êxito o Torneio Integração de Futebol de Pelada patrocinado pelo Grêmio de Foz do Areia e organizado pelo Apoio Comunitário da Usina.

Doze equipes participaram da competição, reunindo um total de 153 atletas inscritos, o que bem diz do interesse que a promoção despertou. Estiveram em ação as seguintes formações: Consag, Osnenê, Hospe-

daria, Clubenj, Rejeitados, Ifufa, Nem Ouro Nem Prata, Periquitos, HD Construtora de Obras, DM Construtora de Obras, Cobrap e Sefupe.

Disputadas as partidas eliminatórias, ficaram classificados para a final, na decisão do Torneio, as equipes da Hospedaria e Cobrap, sagrando-se campeã a primeira, ao vencer o adversário por 2x0 nas penalidades máximas, pois no tempo regulamentar de jogo a contagem registrada foi de 1x1.

O time campeão, foi constituído por: Nelci Brolo, Sebastião da Silva, Leonir Ceremias, Adoir Bardoni, Alino Calgarotto, João Cassiano, Leutério Andretta, Otomar Bonamigo, Walter Cândido, Mário Nei Longo, Domingos Angelli, Dario Pizoni e Luciano Braga Santana, todos sob o comando técnico de Waldir Noshang.

DETALHES

Foram assinalados 68 tentos no curso da competição, aparecendo Leutério Andretta e Alino Calgarotto, ambos da equipe campeã — Hospedaria —, como os principais artilheiros, cada um marcando 5 tentos.

O arqueiro menos vazado foi Alcides, do Ifufa, que sofreu 3 gols e o árbitro que atuou mais vezes foi Augusto Beatriz, tendo inclusive, dirigido com perfeição a peleja decisiva.

MARINGÁ: I CAMPEONATO INTERNO DE FUTEBOL DE PELADA

Com a participação de dez equipes das áreas do CROG e SRM, foi disputado o I Campeonato Interno de Futebol de Pelada. Sem perder um único jogo, a formação do

Departamento Regional Comercial sagrou-se campeã, ficando a fusão CROG-Oficina com o vice-campeonato, cabendo o terceiro lugar ao "Plano C".



Departamento Regional Comercial, campeão.



"PLANO C", 3.º lugar.

COPEL CLUBE ESPORTIVO E RECREATIVO DE UMUARAMA

Demonstrando um perfeito entrosamento em seus diversos setores a equipe de Futebol de Pelada do CCERU — COPEL Clube Esportivo e Recreativo de Umuarama, não teve maiores dificuldades em obter novo e expressivo triunfo ao golear a representação do Jornal Umuarama Ilustrado, por 7 tentos a 1.

O jogo disputado no campo do CCERU apresentou como artilheiros do time vencedor, Agnel 3, Pedro 2, Clóvis e Nivaldo. A formação vitoriosa esteve constituída por: Marco Antonio, Armando, Doracil, Nelson, Clóvis, Agnel, Pedro e Nivaldo.

FUTEBOL DE SALÃO NO CERCOM

No mais recente torneio de Futebol de Salão promovido pelo Clube Esportivo e Recreativo COPEL-Maringá, o time do Departamento Regional Administrativo cumpriu expressiva jornada, obtendo o primeiro lugar.

Na foto, o atleta Nilson, capitão da equipe vencedora, recebendo o troféu correspondente ao título de campeão, das mãos do Engenheiro Dárcio Renó Ramos, Presidente do CERCOM.



CROG-Oficina, Vice campeão.

Você é capaz de dizer por que não segue as recomendações deste quadro?

Siga pelo menos duas destas recomendações.

1 - Faça dos 80 km o máximo.

2 - Ande com motor, pneus e freios regulados.

3 - Não breque bruscamente, não saia pisando fundo, não use o carro sem necessidade.

4 - Entre para o esquema de transporte solidário. Na sua firma, na sua rua, no seu prédio.

5 - Organize seu roteiro, seu trajeto. Encontre variantes que evitem que você vá parar no meio do congestionamento. É difícil, sabemos, mas você já tentou um caminho assim?

6 - Se seu veículo é diesel conserve o lacre da bomba injetora, conserve-a regulada. Bomba injetora desregulada você será punido severamente, chegando à apreensão do veículo.

7 - Não tente armazenar gasolina em casa ou em "tanques" no carro (tanque sobressalente, bujões etc.). É perigoso e contra a lei.

8 - Não "envenene" o motor com qualquer tipo de "jeitinho". Esse "veneno" gasta combustível e pode matar sua carteira... ou seu carro.

9 - Há quanto tempo você não passeia

de trem ou de ônibus no fim de semana e feriados? Uma viagem de trem pode ser, ela mesma, mais divertida que o próprio lugar onde você vai se divertir.

10 - Não dê aquelas aceleradas fundas, com o carro parado: é um barulho de que ninguém precisa e um anúncio de que você está esbanjando.

11 - Nas grandes cidades, não vá ao centro de carro. Congestionamentos, anda-e-pára, aumentam o consumo de gasolina. Use ônibus, táxis.

Elas não impedem o uso do carro.

Fazem mais que isso: tornam esse uso mais inteligente e econômico.

Elas não interferem no seu prazer de dirigir e podem até impedir que você seja privado desse prazer (apreensão de carteira ou do veículo).

No caso dos motores diesel regulados, elas significam uma economia de

2 Bilhões de Litros!

E o uso mais inteligente do veículo diesel, por garantir vida mais longa ao motor.

As medidas do quadro acima e ao lado também o tornam um motorista melhor. Sabendo frear, sair, dirigir, ter o carro em ordem.

Criam dois hábitos muito salutares: economia de combustível e maior probabilidade de continuar vivo.

No transporte solidário, o simples fato de se passar de 1,15 (como é hoje), para 2 pessoas por carro, nos trará uma economia de

38 Milhões de Barris de Petróleo!

E, acima de tudo, são medidas que os brasileiros estão adotando em todo o País, nas grandes

e pequenas cidades.

Assim, diante de todas essas vantagens, se você ainda não entrou nessa corrente pra frente, pra seu próprio bem, responda: Por quê?!

Campanha dos brasileiros para economia de combustível.

Continue seguindo este quadro, para que o cupom não volte mais.

1 - Você respeita os 80 km. Poupa 20 a 25% de combustível e terá sempre a sua carteira.

2 - Vai no carro de alguém ou leva alguém no seu carro. Um carro a menos na rua é um carro a menos gastando seu combustível.

3 - Você anda com o carro em ordem (motor regulado, pneus, freios, tudo certo). E dirige como se deve. Você está economizando combustível e economizando seu dinheiro.

4 - Você tem um veículo diesel e mantém a bomba injetora com o lacre, sempre regulada. Você economiza diesel e fica livre do perigo de ter sua carteira ou seu veículo apreendido.

5 - Você usa coletivo para ir ao centro da cidade. Deixa o carro em casa. Você poupa combustível, evita multas, guinchos.

6 - Você viaja de trem, ônibus, navio. Você poupa combustível e descobre que a própria viagem pode ser mais divertida e muito mais econômica.

Não respeitando os procedimentos acima, você esbanja combustível - o que, nesta hora, é quase um crime. Está sujeito a uma série de punições cada vez mais severas.

E saberá que é uma triste exceção na colaboração que todos estão dando. O maior prejudicado será sempre você. Nunca duvide disso.



Economize combustível. Ponha os pés no chão.

ENERGIA ELÉTRICA PARA CONSUMIDORES DE BAIXA RENDA

Com expressivo alcance social, um novo programa vem sendo desenvolvido, nos últimos meses, pelo Governo do Paraná, através da COPEL, em Curitiba e outros Municípios de sua área de atuação.

Quando concluído, cerca de 100.000 pessoas, consideradas como de baixa renda e, portanto, sem condições financeiras de requerer a ligação de energia elétrica em suas residências, passarão a usufruir do conforto e segurança proporcionados pela eletricidade.

Ao efetuar levantamento do número de consumidores para estudos em termos de crescimento de mercado de energia elétrica, no Paraná, a COPEL constatou a existência de um grupo de aproximadamente 20.000 residências que, apesar de se encontrarem localizadas junto às redes de distribuição de eletricidade à elas não estavam conectadas. Exames complementares indicaram, também, que uma grande parte desses prováveis consumidores, muitos dos quais proprietários dos imóveis em que moram, não estavam ligados ao sistema elétrico em face, principalmente, de dificuldades financeiras, que não lhes permitiam arcar com as despesas necessárias à implantação da Entrada de Serviço.

Como dentre os objetivos da COPEL está a integração de toda a população paranaense aos benefícios da energia elétrica, a Empresa, preocupada com o fato, elaborou estudos de forma a projetar um "padrão popular mínimo" de Entrada de Serviço, que suprisse

VILA CAMARGO



a demanda de uma família de cinco pessoas, em média, geralmente de baixa renda e residente na periferia das cidades. Dessa forma, foram reduzidos a aproximadamente Cr\$ 900,00 por pretendente, os custos relativos aos serviços de mão-de-obra e aquisição dos materiais à referida implantação. Ainda assim, a despesa continuava elevada em relação à disponibilidade desses "consumidores inativos", o que levou a COPEL a efetivar um programa de financiamento desses serviços, pelo qual os interessados poderão amortizar esses custos em até 36 meses, sem juros ou quaisquer outras taxas.

Isto porque o Plano de Atendimento a Prováveis Consumidores Residenciais e da Classe de Baixa Renda foi integrado ao Programa de Desenvolvimento do Sistema de Distribuição da COPEL, que se iniciou em meados do ano de 1976 e se desenvolverá até o final de 1979, sendo parcialmente financiado com recursos advindos de contrato de Empréstimo firmado entre a concessionária estadual e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD.

QUEM PODE

Para que o interessado possa habilitar-se às facilidades oferecidas pela COPEL, para ligação de sua residência através do Plano de Atendimento, deverá comprovar as seguintes características: área construída de no máximo 50 m²; renda familiar compatível com as despesas a serem enfrentadas (fatura mensal de energia e pagamento das parcelas de

financiamento) e, ainda, instalações elétricas internas em condições satisfatórias.

Quando se completar a ligação, além de usufruir do conforto e segurança que a energia elétrica lhe proporcionará, o novo consumidor terá, também, condições de maior economia em seu orçamento doméstico, pois, para um consumo de até 30 kW pagará para a iluminação do seu lar, a importância de Cr\$ 18,63, sem dúvida inferior ao que sempre gastou comprando velas, fósforos e querosene. E com essa disponibilidade de 30 kW, sua família terá energia suficiente para o funcionamento simultâneo de 5 bicos de luz, um chuveiro e um rádio, ou outros eletrodomésticos de capacidade equivalente.

PROGRAMA

Segundo dados da COPEL, até agora cerca de 300 famílias já foram beneficiadas pelo Plano de Atendimento a Prováveis Consumidores da Categoria Residencial e da Classe de Baixa Renda. Ainda no decorrer de 1977 mais 4.000 residências deverão ser conectadas às redes de distribuição de energia elétrica, e nos próximos dois anos todas as 20.000 casas cadastradas pela Empresa estarão recebendo atendimento através deste programa, confirmando as diretrizes traçadas pelo Governador Canet Júnior, no documento "Objetivos e Metas de Desenvolvimento", onde, no ítem ENERGIA ELÉTRICA, encontramos: "as ações do Governo do Estado se concentrarão fundamentalmente: (...) - na ampliação do seu sistema de distribuição, para elevar a taxa de atendimento à população paranaense e, como conseqüência, colocar ao seu dispor a energia elétrica, elemento fundamental à melhoria dos padrões de bem-estar social e econômico".

Analisando-se o Plano sob o ponto de vista da concessionária estadual, pretende-se a utilização mais intensiva das instalações do sistema de distribuição, com um melhor aproveitamento da capacidade dos circuitos já existentes, tendo em vista principalmente o fato de que a grande maioria desses pretendentes localiza-se na periferia dos centros urbanos com disponibilidade de carga, não exigindo em conseqüência, investimentos adicionais ao Sistema.

Do ponto de vista social, o Plano irá proporcionar à COPEL condições para o atendimento a uma população carente dos serviços de energia elétrica. O programa irá atender a todos os consumidores interessados, sejam eles proprietários ou não dos imóveis em que habitam. Nos casos em que o imóvel esteja sendo habitado por locatário, a consulta sobre o interesse na ligação é feita diretamente ao proprietário locador.

Dentro do Plano de Atendimento a Prováveis Consumidores Residenciais e de Baixa Renda, a COPEL também executa, na Capital, em convênio com a Municipalidade, obras de significativo porte nos chamados "núcleos de desfavelamento". Um total de 150 embriões (casas), distribuídos nos núcleos da Vila Camargo, Vila Hauer e Xaxim, já recebem os benefícios proporcionados pela energia elétrica. No núcleo do Jardim Paranaense, a Companhia está concluindo os trabalhos para atender a mais 170 embriões. Nos quatro núcleos, 1.600 moradores estarão recebendo aqueles benefícios. Foram investidos mais de Cr\$ 484.000,00 no lançamento de redes de distribuição em todos os núcleos, e no do Jardim Paranaense a Empresa investiu Cr\$ 6.300,00 com a reforma da rede já existente. Nos três primeiros núcleos as Estradas de Serviço e Instalações Internas custaram à COPEL, em 1976, Cr\$ 85.000,00. E em 1977 a Companhia já aplicou Cr\$ 114.000,00 nos mesmos serviços destinados ao núcleo do Jardim Paranaense.